



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Bruna Bonatto^a, Laura Cassini Furlan^a, Valéria de Jesus dos Santos^a, Cassia Ferrazza Alves^{a*}.

^a) FSG Centro Universitário

Informações da Submissão

*Autor correspondente (Orientador)
Cassia Ferrazza Alves, endereço: Rua Os
Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:

Orientação profissional. Adolescência.
Vulnerabilidade Social. Escolas.

Resumo

A orientação profissional constitui como uma estratégia fundamental para auxiliar no processo de escolha profissional e construção de projetos de vida. O presente artigo tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica a respeito da orientação profissional para jovens em vulnerabilidade social. A coleta de dados foi realizada no portal dos periódicos do Ministério da Educação, na plataforma do Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) e na base de dados da EBSCO. Foi definido como critério de inclusão: artigos, dissertações e teses publicados entre os anos de 2003 e 2019, escritos em português, com os seguintes descritores: Orientação Profissional 'and' Vulnerabilidade Social; Orientação Profissional 'and' Escolas Públicas. No total, foram localizados 531 artigos, sendo 11 analisados na íntegra. Verificou-se que os indivíduos em vulnerabilidade social possuem projetos de vida voltados para a inserção no mercado de trabalho, sendo que ou já estão inseridos no mercado de trabalho, ou almejam a inserção como principal objetivo de plano de carreira.

1 INTRODUÇÃO

A questão da escolha profissional não se constitui como um problema universal da espécie humana, mas um fenômeno determinado, que ocorre a partir de dado momento da história da humanidade. Nossos ancestrais viviam para sobreviver, realizavam principalmente as atividades de coleta e caça, sem muita distinção de funções. Já nas vidas tribais, havia apenas uma hierarquia em relação a assuntos de guerra e cuidados de saúde. Em relação aos homens, ficou mais destinada a atividade da caça por conta de suas características fisiológicas. Às mulheres, dependendo do 'estágio civilizatório' de seu grupo, cabia a função da agricultura, sendo possível cuidar dos filhos nesta função. Nota-se até aqui, que não há a possibilidade de grandes escolhas ocupacionais. Após este período na Grécia Antiga, percebe-se que o trabalho possuía a função de produzir a existência material e estava segmentado com relação a qual classe que o cidadão

pertencia; porém, o que realmente era apreciado era o ócio, exercido pelos cidadãos livres. As condições e funções já estavam estabelecidas, sem oportunidade de escolha também. Avançando na história, na Idade Média, onde há a ocorrência do mesmo fenômeno anterior, existindo ainda uma cristalização em relação às classes sociais e seus respectivos trabalhos, sendo que o indivíduo nascia já pertencente a uma classe social, sem muitas possíveis mudanças, em decorrência dos seus laços de sangue. O trabalho ainda era concebido como atividade para a manutenção e reprodução da espécie (BOCK, 2013).

A escolha profissional só assume relativa importância quando se instala o modo de produção capitalista. Neste momento, a maioria dos indivíduos passou a vender a sua força de trabalho para os proprietários dos meios de produção, tornando o objetivo do trabalho, a produção para o mercado, visando o incremento da unidade de capital empregado. Após, com a Revolução Industrial, introduziu-se a visão técnica da divisão do trabalho. Deste modo, avançaram as teorias e as práticas na área da orientação profissional, uma vez que passa a prevalecer a ideia do homem certo no lugar certo, visando a sua produtividade (BOCK, 2013).

Estas escolhas profissionais começaram a ocorrer principalmente na adolescência, fase marcada por constantes questionamentos, angústias e transformações. Silva e Soares (2001) afirmam que estas mudanças representam uma ruptura em que o jovem, neste momento, passa por uma fase em que ele ‘não é’ mais criança, entretanto, ainda ‘não é adulto’. É neste período que, geralmente, surgem os confrontos com a família, formação de novos grupos sociais, a evolução sexual (decorrente das mudanças hormonais) e, também, o momento da escolha profissional. É diante desta necessidade de optar por determinada profissão que o processo de orientação profissional surge como um meio facilitador para esta escolha, possibilitando de modo mais eficaz a identificação profissional e, por consequência, o desenvolvimento do indivíduo em suas potencialidades (VASCONCELOS *et al.*, 2002).

O sistema político e econômico de um país influencia nas profissões e no trabalho, consequentemente influenciando nas escolhas profissionais. No Brasil, este sistema é predominantemente capitalista. Segundo Masi (2001), o capitalismo se fortaleceu e desenvolveu ao longo dos anos, sendo o processo de trabalho, cada vez mais automatizado, diminuindo a força de trabalho e aumentando o bem-estar industrial. Porém, esta mudança acarreta também preocupações, pois os postos de trabalho diminuem e em contraposto, a procura aumenta por diversos fatores, causando

desemprego e ócio na população. O desenvolvimento capitalista demonstrou conseguir produzir riquezas, porém a distribuição das mesmas é destoante, contribuindo significativamente para a permanência e produção da desigualdade social.

No Brasil, as desigualdades sociais citadas acima como consequência do capitalismo se concretizam. A vulnerabilidade social, por exemplo, é demonstrada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019) que traz dados em que entre 2011 e 2015 houve uma queda na velocidade de redução da vulnerabilidade social do Brasil, com destaque para o aumento do índice de 2014 para 2015 na ordem de 2%, sendo que a região Sul do Brasil apresentou o menor desempenho na redução da vulnerabilidade social.

A vulnerabilidade social é uma realidade muito comum a muitos jovens brasileiros e a entrada dos adolescentes no mercado de trabalho é profundamente marcada pelas desigualdades sociais e estudos mostram que algumas das vulnerabilidades podem ser diminuídas com os programas de orientação profissional. Os programas de orientação profissional auxiliam a orientar o jovem a constituir-se como sujeito de escolha, assumindo um papel ativo na construção do seu futuro e diminuindo, assim, a vulnerabilidade psicossocial ao desemprego, subemprego ou atividade ilegais (SILVA, 2010). Sintetizando as dificuldades citadas acima, este artigo tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica a respeito da orientação profissional para jovens em vulnerabilidade social.

2 METODOLOGIA

Este estudo constitui uma revisão bibliográfica com o tema da orientação profissional voltada a jovens em vulnerabilidade social. Este trabalho foi desenvolvido inserido na Atividade Prática Supervisionada, da disciplina de Desenvolvimento Humano e Ciclo Vital: Adolescência e Juventude.

A coleta de dados foi realizada no portal dos periódicos do Ministério da Educação, na plataforma do Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) e na base de dados da EBSCO Information Services. Foi definido como critério de inclusão: artigos, dissertações e teses publicados entre os anos de 2003 e 2019, pois levantamentos iniciais identificaram que no período anterior há escassez de artigos que descreveram com maior detalhamento a orientação profissional para a população mais vulnerável. Foi utilizado também o idioma português como limitador da

pesquisa. Primeiramente, foi utilizado os descritores Orientação Profissional ‘and’ Vulnerabilidade Social. Foram obtidos 63 (sessenta e três) resultados, dos quais apenas 5 (cinco) possuíam o texto completo e estavam de acordo com o conteúdo. Utilizando o mesmo método de pesquisa e critério de inclusão, em seguida, foram usados os descritores Orientação Profissional ‘and’ Escolas Públicas. Foram obtidos 468 resultados, sendo selecionados destes 6 (seis) trabalhos.

Após a seleção dos artigos, dissertações e teses conforme os critérios de inclusão previamente definidos, foi realizada uma leitura exploratória e em seguida, uma leitura mais analítica e interpretativa. Após estas etapas, constituiu-se um corpus do estudo, que será descrito e explicado na análise e discussão dos resultados.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Primeiramente, foi realizada uma leitura exploratória e após, uma leitura detalhada dos artigos selecionados. Para melhor organização das informações consideradas relevantes para este trabalho, construiu-se a Tabela 1, contendo o(s) autor(es), título do trabalho e objetivo geral de cada artigo ou dissertação.

Tabela 1. Resumos dos trabalhos selecionados

Autor (es)	Título do trabalho	Objetivo geral
Fabiano Fonseca da Silva.	Construção de projetos profissionais e redução da vulnerabilidade social: subsídios para políticas públicas de orientação profissional no ensino médio.	Investigar o papel da escola pública de ensino médio auxilia o aluno na construção dos projetos profissionais e como as categorias de cor da pele e gênero interferem na construção destes projetos, além de oferecer indicativos para políticas públicas na área.
Marcelo Afonso Ribeiro, Alex Massami Kanamura, Arthur Hoverter Facchini, Cecília Peres Boschetto, Juliana Sano de Almeida Lara e Rafael de Lima Torres.	Orientação profissional e de carreira em cursinho pré-universitário comunitário: apresentação e análise de um projeto de extensão de 10 anos.	Investigar o Programa de Orientação Profissional (POP) no cursinho popular que ocorre na Universidade Federal de São Paulo (USP). Analisar e classificar as narrativas dos participantes antes e depois das intervenções realizadas.
Nadia Rocha Veriguine, Cláudia Basso e Dulce Helena Penna Soares.	Juventude e Perspectivas de Futuro: A Orientação Profissional no Programa Primeiro Emprego.	Compreender o processo de escolha profissional de jovens vulneráveis e contribuir para a ampliação das perspectivas futuras de trabalho destes adolescentes.
Amanda Ely, Sheila Elisa Leite	A escolha profissional de jovens em situação de vulnerabilidade social: um	Analisar o processo de escolha profissional de determinado grupo de

Marquardt e Regina de Fátima Teixeira.	estudo exploratório em programas sociais na cidade de Criciúma-SC.	jovens em condição de vulnerabilidade socioeconômica.
Gênesis Marimar Rodrigues Sobrosa, Clarissa Tochetto de Oliveira, Anelise Schaurich dos Santos e Ana Cristina Garcia Dias.	Influências percebidas na escolha profissional de jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas.	Investigar as influências que os genitores possuem nas escolhas profissionais dos jovens pertencentes às classes socioeconômicas desfavorecidas.
Joselene Lopes Alvim.	O papel da escola na orientação profissional: uma análise contemporânea da dimensão teórica e prática na cidade de Presidente Prudente-SP.	Considerando os sistemas de valores que são transmitidos na escola, o trabalho busca analisar seu papel na atualidade, na construção de projetos profissionais para seus alunos.
Marcelo Afonso Ribeiro.	Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas.	Através do histórico profissional familiar e das expectativas ao mundo do trabalho, busca caracterizar o aluno de escola pública da periferia. Trazer dados que corroborem com novos modelos de orientação profissional.
Camélia Santina Murgo, Leonardo de Oliveira Barros e Bárbara Cristina Soares Sena.	Associações entre estilos parentais, interesses e indecisão profissional em estudantes do ensino médio	Verificar a relação entre estilos parentais, interesses profissionais e indecisão dos adolescentes estudantes de escolas públicas.
Janaina Moutinho Costa.	Orientação profissional: um outro olhar	Analisar os resultados de um projeto social de orientação profissional em escolas públicas.
Luiz Gustavo Silva Souza, Maria Cristina Smith Menandro, Milena Bertollo e Rafaela Kerckhoff Rolke.	Oficina de orientação profissional em uma escola pública: uma abordagem Psicossocial.	Analisar uma intervenção de orientação profissional realizada com alunos do último ano do ensino médio de uma escola pública na cidade de Viana-ES.
Talma Alzira Bonfim, Marystella Carvalho Esbrogio e Dulce Helena Penna Soares.	Um estudo preliminar sobre práticas em orientação profissional.	Descrever e analisar algumas das práticas de orientação profissional realizadas pelos profissionais no Brasil.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Antes da verificação detalhada dos artigos, pensou-se em abordar neste artigo as metodologias mais utilizadas no processo de orientação profissional de público vulnerável, porém, logo foi percebido que os estudos pouco se detinham a isso. Uma das únicas pesquisas selecionadas que abordaram uma forma específica de referencial teórico para o público vulnerável, foi de Veriguine *et al.* (2014). Os autores citaram e justificaram sua escolha pela linha da Psicologia Sócio-Histórica. Esta linha considera a diversidade social, econômica e cultural, levando em consideração a subjetividade no adolecer.

Os aspectos analisados nas pesquisas, de forma geral, que as intervenções foram realizadas em formato grupal e que as abordagens são adaptadas ao público conforme ocorrem as demandas. Um exemplo disso, é que em algumas intervenções, como o caso de Ribeiro *et al.* (2016), foi necessário incluir na metodologia a realização de um momento de exposição de informações de aspectos relacionados ao mercado de trabalho e profissionalização, pois apresentou-se um conhecimento escasso em jovens com baixo nível socioeconômico. Portanto, a partir da leitura e organização dos dados elencados, foram construídas as seguintes categorias de discussão: orientação profissional em escolas públicas e orientação profissional como ferramenta de diminuição da vulnerabilidade social.

3.1 Orientação profissional em escolas públicas

Neste levantamento, foi possível identificar que a orientação profissional ou atividades que auxiliam na construção de projetos futuros não são práticas muito frequentes em escolas públicas. Embora tenham sido identificadas pesquisas referentes ao assunto no Brasil, verifica-se que não existem políticas públicas que desenvolva, nestes contextos, um trabalho de orientação profissional. Desse modo, os trabalhos realizados geralmente são construídos a partir de projetos universitários e estagiários curriculares.

Dentre os artigos analisados, o mais antigo foi o de Ribeiro (2003), em que foram abordaram temas como oportunidades e visões de futuro profissional que são incentivadas em jovens de periferia. Além disso, o autor evidenciou como os profissionais do contexto educativo podem auxiliar os adolescentes que podem enfrentar obstáculos para colocar-se no mercado de trabalho. Na pesquisa, participaram 252 jovens estudantes de ensino médio de escolas públicas com idades entre 16 e 18 anos, cursando os últimos anos do ensino médio, advindos de famílias, cujo membros eram imigrantes nordestinos que dedicavam-se a lavoura e ao comércio.

Foram analisadas as questões de histórico escolar nas famílias dos sujeitos, sendo que 48,1% das avós e 32,7% dos avôs eram analfabetos, porém houve um aumento da escolaridade dos pais, sendo 26,9% dos homens e 25% das mulheres com ensino médio completo e 25% dos homens e 13,5% das mulheres com nível superior. Em relação aos estudantes participantes da pesquisa, 48,4% trabalhavam no momento da realização da pesquisa, 32,5% nunca trabalharam e 19,1% estavam desempregados.

Como resultados, foi possível identificar a falta de informação e de oportunidades

de inserção do mercado de trabalho destes alunos de escola pública. Ainda, foi identificada a necessidade de auxílio na escolha profissional e até o esclarecimento que o curso superior não é garantia de sucesso profissional. O curso superior ainda foi considerado como uma forma de reconhecimento no meio profissional e familiar, porém, muitos adolescentes acabam por buscar um meio de retorno financeiro mais rápido que algo que a formação acadêmica não garante com total eficácia, além de exigir anos para a titulação (RIBEIRO, 2003).

Foi identificado que os participantes do estudo não cogitaram, em primeiro lugar, o curso superior, considerando também que existe uma falta de informações sobre o assunto. A conclusão do autor foi que a escola deveria exercer o papel de auxiliar na construção da vida profissional futura do jovem, na inserção no mercado de trabalho e mostrar as possibilidades que se encaixam nos seus planos profissionais. Além disso, ele citou a necessidade de uma mudança nos programas de orientação profissional, para que eles não se restrinjam a ideia que o curso superior seja a única forma de ascensão salarial, buscando compreender visões de realidades diferentes (RIBEIRO, 2003).

Outros artigos citaram a ausência de uma orientação profissional nas escolas, deparando-se com alunos indecisos e angustiados em realizar escolhas. Alvin (2012), realizou uma pesquisa qualitativa em Prudente-SP, com o objetivo de analisar o papel da escola na atualidade, na construção de projetos profissionais para seus alunos. Em especial, com relação a este estudo, evidencia-se, na pesquisa realizada, que, das 24 escolas públicas pesquisadas, nenhuma delas realizava algum trabalho sistemático de orientação profissional. Já na rede privada de ensino, todas as 11 instituições consultadas relataram que desenvolviam este trabalho em parceria com profissionais da área de psicologia, contratados pela escola ou terceirizado. Outra constatação importante, foi que os jovens, em geral, optaram por escolher cursos que resultavam, possivelmente, em retornos financeiros, transparecendo assim uma visão imatura de suas responsabilidades sociais sobre a carreira profissional. A autora também concluiu, como na pesquisa citada acima, a importância da escola na construção de projetos profissionais dos seus alunos, sendo uma necessidade de responsabilidade social.

Outros estudos analisaram o papel exercido pelos genitores na escolha profissional de adolescentes de classes socioeconômicas desfavorecidas. Desse modo, será abordado, no presente artigo, duas pesquisas selecionadas no levantamento. Sobrosa *et al.* (2015) realizaram uma pesquisa com 200 alunos do ensino médio, através de um questionário

com perguntas abertas e fechadas. A maior parte das mães dos participantes trabalhava em serviços domésticos (60,5%) e os pais, em prestação de serviços (27,0%) e construção civil (19,5%), podendo verificar a prevalência do subemprego. Os autores analisaram que os estudantes relataram, de modo geral, que não tiveram influência dos genitores no processo de escolha profissional. Os autores também concluíram que os adolescentes pareciam valorizar o estudo e a qualificação profissional, independente da escolaridade dos genitores, pois percebiam que a falta de estudo dos pais estava associada à situação socioeconômica da família e ao nível de satisfação dos familiares com o trabalho.

Em consonância, o estudo realizado por Murgo *et al.* (2018) buscou investigar a relação entre estilos parentais, interesses profissionais e indecisão dos adolescentes, apresentaram resultados que mostram que os genitores possuem influência na escolha profissional. Participaram da pesquisa 472 estudantes de ensino médio de escolas públicas do interior de São Paulo. Neste estudo, pais que se mostraram mais exigentes esteve associado à maior indecisão profissional dos filhos. Por outro lado, mães mais responsivas e que demonstrasse mais apoio aos filhos esteve relacionada a filhos com menor insegurança na tomada de decisões de carreira.

Com as pesquisas analisadas e elencadas neste trabalho, foi possível identificar que a escola e a família contribuem para a reflexão e a construção de projetos profissionais por parte dos jovens. Desse modo, verifica-se a importância realizar atividades com os pais ou responsáveis quando se aborda sobre o tema de projetos de vida, pois os mesmos possuem forte influência neste processo, por mais que muitas vezes os jovens não reconheçam esta interferência. Para finalizar, identifica-se a importância da construção de políticas públicas, evidenciadas pelos estudos, relacionada à orientação profissional para os jovens.

3.2 Orientação profissional como ferramenta de diminuição da vulnerabilidade social

Como já citado, a orientação profissional, geralmente, não atinge todas as camadas sociais, possuindo ainda poucos estudos que avaliam intervenções em públicos que estão em vulnerabilidade social, no contexto brasileiro.

Ely *et al.* (2012) analisaram o processo de escolha profissional de jovens usuários de um Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) na cidade de Criciúma-SC. Participaram 25 jovens, com idade entre 15 e 17 anos que viviam em situação de pobreza,

com um alto índice de defasagem escolar, histórico de trabalho precoce e pais com baixa escolaridade. Foi possível identificar o desejo dos jovens de inserção no mercado de trabalho em detrimento de projetos relativos à continuidade dos estudos. Em alguns casos, foi expresso o desejo de cursar um ensino técnico ou superior, sem que, no entanto, os jovens tivessem informações sobre como acessar essas oportunidades. A autoras puderam concluir que inexistiu um trabalho específico em orientação profissional de maneira mais estruturada.

O estudo de Veriguine *et al.* (2014) desenvolveu oficinas sobre orientação profissional para jovens em vulnerabilidade social do Programa Primeiro Emprego. As oficinas auxiliaram os indivíduos no desenvolvimento e reflexão das suas escolhas profissionais e da importância da construção de projetos de vida. Nesse estudo, os participantes construíram projetos relacionados a continuação da formação (técnica ou universitária), além de buscarem mais informações sobre possibilidades de emprego e renda, buscando construir uma realidade a fim de evitar um futuro com fome e violência, por exemplo, evidenciando a influência do contexto social nas escolhas ocupacionais.

Em especial, cita-se o estudo de Ribeiro *et al.* (2016) avaliou o Projeto de Orientação Profissional (POP) realizado no cursinho pré-universitário comunitário do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Participaram da pesquisa, 55 jovens, os quais participaram de diferentes intervenções: grupos de orientação profissional, plantões semanais de orientação profissional e um evento, denominado 'Dia Informativo de Carreiras'. Os grupos eram realizados de 4 a 5 encontros, com duração de 45 a 60 minutos, com um total de 10 participantes. O modelo de atuação utilizado foi o clínico-operativo e grupos de reflexão.

Entre os resultados obtidos, nos grupos de orientação profissional, os autores constataram que as problemáticas trazidas pelos jovens não tinham como tema central a escolha do curso, mas questões pessoais, onde foi possível realizar o acolhimento das angústias e desenvolvimento da reflexividade, que geraram resultados positivos nos participantes, e isso facilitou, segundo os jovens, o processo de escolhas e planejamentos. Em termos sociais, o grupo propiciou que os jovens pudessem ter acesso e pensar em profissões que não teriam na sociedade.

Em relação aos plantões semanais de orientação profissional, havia uma equipe disponível por uma hora e meia onde realizavam um acolhimento de demandas urgentes, sendo que este acolhimento ocorria antes das aulas do cursinho. Ele possuía um objetivo

mais voltado para que os jovens buscassem optar por uma escolha mais baseada em seu contexto e seus desejos. Os resultados deste tipo de intervenção também apontaram para um aumento na capacidade de reflexividade nos jovens, aumentando assim o acesso aos direitos sociais.

Já no evento de extensão realizado na USP, intitulado Dia Informativo de Carreiras', era realizado um momento para conhecer e conversar com profissionais de diferentes áreas. Além da questão informativa, o evento proporcionou um espaço de acolhimento das angústias. Os autores notaram que, em termos sociais, a universidade pública cumpra seu papel público pois este evento contemplou a comunidade externa, divulgado interna e externamente à comunidade universitária, consequentemente incentivando a inserção no meio acadêmico.

Em relação às observações gerais, os autores notaram uma evitação dos participantes em refletir sobre a escolha profissional e a construção de carreira. Esta evitação pode estar relacionada às necessidades eminentes, como a necessidade de conciliação entre estudo e trabalho. Foi verificada dificuldades em relação às metodologias utilizadas com estes participantes, pois os estudos existentes na área da orientação profissional são estereotipados como elitizada e restrita. Por isso, o artigo ressalta a importância da realização de pesquisas nesta área (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Uma das pesquisas mais completas encontradas sobre o tema foi a dissertação de Silva (2010), já evidenciada na primeira categoria. A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas de São Paulo, uma localizada em um bairro de classe média e outra periférica. Com a análise de seus dados, ele verificou que o projeto profissional dos alunos da escola da periferia está organiza a partir do trabalho. Em contraposto, os alunos de classe média, em que, em sua maioria não trabalhavam, pretendiam ingressar no ensino superior, pois seu projeto profissional estava organiza a partir da educação.

Além das verificações acima, Silva (2010) também discutiu sobre três possibilidades de políticas públicas relacionadas à orientação profissional: criação de programas de orientação profissional na escola pública; estratégias para levar informação profissional, principalmente aos alunos de periferia; centros de orientação profissional a quem os alunos e a escola pudessem recorrer. Sua conclusão referente a isso foi que somente a criação de políticas públicas no âmbito da orientação profissional não resolveria a questão de emancipação psicossocial. A inserção educacional e a qualificação dos jovens dependeriam ainda de uma articulação com políticas principalmente da área

da educação e do trabalho, pois somente pensando a partir de uma perspectiva mais ampla de políticas sociais, faria sentido pensar em políticas de orientação profissional.

A partir das pesquisas trazidas nesta categoria, foi possível verificar que os indivíduos de classes socioeconômicas desfavorecidas constroem projetos de vida que possam ‘resolver’ sua situação econômica e social no momento presente, do que investir em algo a longo prazo que demonstra incertezas a eles. Nota-se que a orientação profissional, por auxiliar na construção de projetos de vida conscientes, muito possivelmente gera um impacto na justiça social. Porém, para serem desenvolvidos projetos eficazes e com a compreensão de justiça social, verifica-se a necessidade de uma ação intersetorial entre diversas políticas públicas, como da educação, assistência social, trabalho, entre outras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A orientação profissional constitui como uma estratégia fundamental para auxiliar no processo de escolha profissional e construção de projetos de vida, em especial de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O presente artigo buscou, através de uma revisão bibliográfica, analisar o processo de orientação profissional em jovens em situação de vulnerabilidade social e estudantes de escolas públicas. Verificou-se, com esta pesquisa, que os indivíduos de classes socioeconômicas já estão inseridos no mercado de trabalho, ou almejam a inserção neste contexto profissional como principal objetivo de plano de carreira, em função da situação econômica e social. Além disso, foi possível identificar a família e a escola como principais locais de influência sobre a construção de um planejamento profissional, sendo necessário pensar em intervenções com englobe estes dois contextos. Além disso, analisou-se que os trabalhos, de forma geral, citam a ausência de políticas públicas de orientação profissional. Acredita-se, baseando-se nos estudos já existentes, que a presença de psicólogos ou profissionais capacitados em escolas públicas, principalmente as periféricas, executando projetos de orientação profissional, contribuiria para a construção de projetos de vida e profissionais conscientes por parte dos jovens, exercendo o papel de justiça social.

Ressalta-se que a restrição de escolhas por pesquisas publicadas somente na língua portuguesa e o tempo disponível para a realização deste trabalho são caracterizadas como as principais limitações do presente artigo. Como sugestão para futuras pesquisas, estas

poderiam deter-se na investigação de metodologias apropriadas de orientação profissionais para jovens vulneráveis, pois as mesmas mostram-se restritas devido ao caráter elitista que a orientação profissional ainda ocupa.

6 REFERÊNCIAS

ALVIM, Joselene Lopes. **O papel da escola na orientação profissional: uma análise contemporânea da dimensão teórica e prática na cidade de Presidente Prudente-SP**. 2011. 183f. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/96502?locale-attribute=pt_BR>. Acesso em: 20/08/2019.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação Profissional (livro eletrônico): a abordagem sócio-histórica**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BONFIM, Talma Alzira; ESBROGEO, Marystella Carvalho; SOARES, Dulce Helena Penna. Um estudo preliminar sobre práticas em orientação profissional. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 21-34, dez. 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902003000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20/08/19.

CARMO, Michelly Eustáquia do; GUIZARDI, Francini Lube. **O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, e00101417, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X201800030301&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20/08/2019.

COSTA, Janaina Moutinho. **Orientação profissional: um outro olhar**. Psicol. USP, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 79-87, dez. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167851772007000400005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20/08/19.

ELY, Amanda; MARQUARDT, Sheila Elisa Leite; TEIXEIRA, Regina de Fátima. **A escolha profissional de jovens em situação de vulnerabilidade social: um estudo exploratório em programas sociais na cidade de Criciúma-SC**. UNESC, Santa Catarina, v.3, n.3, 2012. Seminário de Ciências Sociais e Aplicadas. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/seminariocsa/article/view/701>> Acesso em: 20/08/19.

MASI, Domenico de. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. Rio de Janeiro: Editora UnB e José Olympio Editora, 2001.

MURGO, Camélia Santana; BARROS, Leonardo de Oliveira; SENA, Bárbara Cristina Soares. **Associações entre Estilos Parentais, Interesses e Indecisão Profissional em Estudantes do Ensino Médio**. Psico-USF, Campinas, v. 23, n. 4, p. 693-703, Dez. 2018 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000400010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20/08/2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **A Nova Plataforma da Vulnerabilidade Social: primeiros resultados do Índice de Vulnerabilidade Social para a série histórica da PNAD (2011-2015) e desagregações por sexo, cor e situação de domicílio.** Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/portal/>>. Acesso em: 20/08/2019.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 141-151, dez. 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902003000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20/08/2019.

SILVA, André Luiz Picolli da; SOARES, Dulce Helena Penna. **A orientação profissional como rito preliminar de passagem: sua importância clínica.** *Psicol. estud.*, Maringá, v. 6, n.2, p.115-121, Dez. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722001000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20/08/2019.

SILVA, Fabiano Fonseca da. **Construção de projetos profissionais e redução da vulnerabilidade social: subsídios para políticas públicas de orientação profissional no ensino médio.** 2010. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-06052010-120018/pt-br.php>> Acesso em: 20/08/2019.

SOBROSA, Gênesis Marimar Rodrigues et al. **Influências percebidas na escolha profissional de jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas.** *Psicol. rev.* (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 314-333, ago. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167711682015000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20/08/2019.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva et al. **Oficina de orientação profissional em uma escola pública: uma abordagem Psicossocial.** *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 416-427, jun. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932009000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20/08/2019.

VERIGUINE, Nadia Rocha; BASSO, Cláudia; SOARES, Dulce Helena Penna. **Juventude e Perspectivas de Futuro: A Orientação Profissional no Programa Primeiro Emprego.** *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 34, n. 4, p. 1032-1044, Dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932014000401032&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20/09/2019.